

172

COMPONENTES DO LEITE PRODUZIDO POR VACAS HOLANDESAS COM DIFERENTES FONTES DE PROTEÍNA. *Fernanda Assaife de Mello, Rodrigo Holz Krolow, Renato Borges de Medeiros, Nilton Rodrigues Paim, Marcelo Abreu da Silva (orient.) (UFRGS).*

O pagamento diferenciado por alguns componentes do leite tem sido freqüentemente utilizado no mercado leiteiro internacional e, ultimamente, em algumas regiões do nosso país. Em face disso, foram desenvolvidos experimentos em duas propriedades de produção leiteira no município de Camargo, na região fisiográfica denominada de Planalto Médio do RS, com o objetivo de monitorar o teor de proteína, a gordura e os sólidos totais do leite de vacas holandesas mantidas em pastagem de azevém (*Lolium multiflorum*) recebendo ração balanceada completa ou com acesso controlado à pastagem de trevo branco (*Trifolium repens*). Em cada propriedade foram utilizados dois grupos de animais, cada um com oito vacas holandesas distribuídas entre os mesmos após extratificação por produção, período de lactação e peso corporal. Ambos os grupos foram mantidos em pastagens de azevém, por períodos de aproximadamente cinco horas por dia. Na propriedade A, T1A recebia diariamente 3 kg de ração constituída de farelo de milho, farelo de trigo e sal mineral e tinha acesso controlado à pastagem de trevo branco (aproximadamente 2, 5 horas por dia); T2A recebia a mesma quantidade de ração, adicionada de farelo de soja de forma a permitir o mesmo consumo diário de proteína observado em T1A. Na propriedade B, os tratamentos foram equivalentes, com exceção da quantidade de ração fornecida, diariamente, na base de 1 kg/ 3 litros de leite produzido/ vaca e do tempo de permanência na pastagem de trevo de aproximadamente 2 horas. As amostras de leite foram coletadas quinzenalmente, procedendo-se amostragens individuais dos animais durante dois dias consecutivos. Dessa forma obteve-se: na propriedade A, PB 2, 99, GB 1, 91 e ST 10, 54 %, PB 2, 96, GB 1, 93 e ST 10, 42 %, respectivamente, em T1A e T2A; na propriedade B, PB 3, 13, GB 3, 10 e ST 11, 76 %, PB 3, 11, GB 3, 20 e ST 11, 83 % para T1B e T2B. Estes resultados indicam uma tendência à equivalência dos tratamentos, em ambos os locais.